

Filosofia na formação universitária, **de Antônio Joaquim Severino**

São Paulo: Arte-livros Editora, 2011.70 p.

Jaqueline Silva Santos

Mestranda em Educação PPGE – UNINOVE.

Professora do Curso de Turismo – Faculdades Integradas Torricelli-Anhanguera Educacional.

São Paulo, Brasil

jaques_santos@hotmail.com

Filosofia na Formação Universitária, de acordo com o autor, propõe “principalmente aos estudantes universitários um momento de análise e reflexão sobre o sentido de sua própria formação, dialogando sobre a razão de ser de estarem na universidade”. Esta reflexão se faz necessária na medida em que o exacerbado pragmatismo que impregna a cultura contemporânea impacta fortemente o ensino superior, atribuindo à universidade apenas a função de transmitir preparação técnico-operacional que forme profissionais para a cadeia produtiva, em detrimento de uma formação integral.

Antônio Joaquim Severino, um dos mais importantes filósofos da educação no Brasil, tem se dedicado a pesquisar os fundamentos filosóficos da formação humana, do que resultou em extensa produção com questões pertinentes à área de Filosofia da Educação. Também preocupado com a situação histórica da educação brasileira, Severino tem debatido igualmente questões relacionadas à política educacional bem como produzido subsídios didático-científicos para estudantes tanto do ensino médio como do ensino superior.

As reflexões apresentadas neste livro sobre a importância da Filosofia na formação universitária têm como base a concepção de formação humana desenvolvida em toda sua obra. Para ele, o ser humano é um ser que se faz pelas relações que estabelece com a natureza, com seus semelhantes e consigo mesmo. Portanto a práxis humana se dá em três esferas: na prática produtiva, que se refere ao âmbito do trabalho e ao universo das relações técnicas; na prática social, esfera da política e universo das relações de poder, e, na prática simbolizadora, campo da cultura e universo das relações intencionais. De acordo com esta concepção a formação da pessoa deve incluir elementos relacionados a essas três esferas. Primeiramente,

conhecimentos científicos e técnicos necessários para o fornecimento de instrumentos e recursos para que o futuro profissional possa inserir-se no setor produtivo, qualificando-o para o mundo do trabalho, manejando e transformando a natureza.

Ainda em consonância com esta concepção filosófica de formação humana, cabe à educação fornecer ao educando a possibilidade de desenvolver a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar, uma vez que esta esfera envolve o domínio das diferentes linguagens, a postura ética, a sensibilidade política, fornecendo mediações para a práxis social, política e cultural do ser humano.

O diálogo com os estudantes universitários sobre a sua formação, desenvolvido nesta obra, se realiza em seis capítulos. Parte, no primeiro capítulo, da descrição do cenário atual da universidade no Brasil e o que dela é legítimo esperar, no que tange a formação dos universitários, levando em conta os desafios que se configuram nesse contexto. Já no segundo capítulo, o diálogo se direciona para a legitimidade de cada profissão ao significar uma forma particular de cuidado com o existir concreto dos homens. No terceiro capítulo, é abordada a contribuição pedagógica da filosofia na formação universitária, discutindo o quanto e como a Filosofia pode contribuir para a formação de todos os profissionais. No quarto capítulo, a realidade humana, sua imanência e transcendência são o tema do diálogo, numa reflexão filosófica sobre a condição existencial do homem, que por um lado possui excessivo poder, e por outro, extrema contingência. No quinto capítulo, aborda a ética e política na formação e na prática profissional, com uma proposta de reflexão sobre os valores que devem fundamentar a atuação profissional. No sexto capítulo, o autor busca explicitar o sentido humano do conhecimento, da ciência e da tecnologia e o lugar que ocupam na cultura, como mediações importantes que são para o saber, o fazer e o poder.

Mesmo sendo um livro pequeno, 71 páginas, inserido que está numa coleção destinada a subsidiar o trabalho didático, é profundo, e, nele, o autor condensa, ao dialogar sobre formação universitária, toda a concepção filosófica contida em sua produção científica, e o faz utilizando uma linguagem de fácil entendimento, mesmo para aqueles que não tenham extensos conhecimentos em filosofia. Que é justamente o educando atual do ensino superior, para o qual ele direciona esta obra, que recebe uma

formação cada vez mais baseada no pragmatismo, voltada ao atendimento das demandas do mercado produtivo, e cada vez menos voltada a atender as outras esferas da práxis humana.

Apesar de o ensino superior brasileiro estar pautado em um modelo assumidamente voltado ao atendimento das demandas de mercado, levantar a bandeira em prol de uma formação que se preocupe com outras esferas da prática humana, que não apenas a produtiva, é o grande diferencial desta obra, que é muito oportuna, pois dá subsídios teóricos para pesquisadores, professores, alunos e à própria sociedade para refletirem sobre o tipo de formação que querem para si e para os seus.

